

À espera da retirada

Sheila Messerschmidt

Da equipe do **Correio**

Uma das invasões que formam o Itapuã está mais perto da desocupação. O Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) já entregou à Justiça um plano de ação para a retirada de cerca de 12 mil invasores — quase a metade da população que ocupa irregularmente a área. Eles terão de deixar a propriedade conhecida como Condomínio Del Lago, ocupada em 28 de setembro de 2001. A expectativa é de que o plano tenha de começar a ser negociado com 12 semanas de antecedência do início da retirada e que a saída dos invasores leve até 15 dias.

Segundo a advogada dos donos da terra, Perpétua Ribas, a ação judicial contra os invasores já foi transitada em julgado e aguarda apenas ordem judicial para cumprimento do mandado de reintegração de posse. O mandado estava suspenso para que o plano de ação

do Siv-Solo fosse feito.

Mas existe um entrave para a desocupação. A Procuradoria do DF questiona judicialmente a necessidade de um órgão público, como o Siv-Solo realizar uma operação com interesses particulares, como é o caso do Del Lago. O órgão, ligado à Secretaria de Segurança Pública, fiscaliza a ocupação de áreas públicas. A participação do Siv-Solo na retirada do Del Lago foi conseguida pelos proprietários da terra porque, segundo eles, houve interferência do poder público no aumento da invasão. “Tentávamos fazer a retirada e a PM não dava apoio”, lembra Perpétua.

O próprio governador Joaquim Roriz esteve no local, em setembro de 2001, desautorizando uma oficial de Justiça que tentava retirar os barracos da área do Itapuã II. Também em julho deste ano, Roriz prometeu transformar a invasão em cidade, contrariando recomendações de técnicos da preservação de Brasília.